

## ELEIÇÕES EM TEMPO DE FAROESTE

Brasília (DF) - A cena é hipotética, anedótica, mas não de todo implausível: Lulla chega perto do juiz Lewandowski, atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral, põe a mão sobre os ombros do magistrado, e lhe faz um sincero agradecimento. "Graças à irrestrita colaboração de vocês, estou transformando este país numa verdadeira zona eleitoral!"

Reza a maledicência popular que Lulla teria escolhido Lewandowski para o STF porque, sem saber ler corretamente o que lhe cai às mãos, teria entendido o sobrenome do juiz como sendo "levando whisky" - e que isso teria provocado um surto imediato de simpatia pelo então nomeando, hoje titular de uma vaga no STF e presidente do TSE. Nada mais injusto e mentiroso. Competência profissional à parte, o que se apurou na época da nomeação de Lewandowski é que o ato teria sido, antes de mais nada, uma demonstração de apreço de Lulla pelo pai do magistrado, que teria ensinado ao então metalúrgico como operar um torno mecânico.

Também verdadeira, segundo uma "video-biografia" da candidata-poste, teria sido a simpatia imediata de Lulla por aquela mulher que entrou em seu gabinete com um laptop na mão. Essa singeleza foi determinante para que ele, do alto

de sua sabedoria, olho clínico e competência administrativa, se decidisse pelo nome dela para o ministério das Minas e Energia.

A propósito, a condição de Vilma Luisa Vana Silvia Raquel Dilma Teresa Helena Rousseff Duchefe Russiê, também conhecida como "a muié do Lula", como "precursora do uso dos laptops na política", é mais um atentado ao bom senso nessa temporada eleitoral onde o que valem são as transgressões, os dossiês, a falácia.

Mas... encerrando a digressão e voltando ao agradecimento sincero do presiMente ao seu juiz de nome quase-etílico. A sucessão de infrações cometidas contra as regras eleitorais em vigor é algo que "nunca antes nesse país" foi visto. Não apenas são cometidas repetidas infrações (quase uma por dia, na semana que passou), quase sempre punidas com um tapinha na mão de poucos mil reais, como o infrator, do alto de sua "popularidade" comprada ilegalmente (sim, leitor(a), se você também substituiu a dentadura gratuita pelo Bolsa-Esmola, aumentando seu escopo em período eleitoral, também seria muito popular e alvo de um processo por compra de votos), ainda desdenha do sistema judicial e das decisões tomadas pelos juízes que o integram.

A porção obscura dessa ópera bufa intitulada "Eleições" tem um paralelo bem estreito com o futebol, paixão do atual chefe do desgoverno. Quando um jogador comete duas infrações que valham cartão amarelo numa partida,

ele é expulso. Quando um jogador comete duas faltas que valham cartão amarelo em partidas subseqüentes, como ocorreu na Copa do Mundo, ele é impedido de jogar na partida seguinte. Com isso, vem a dúvida: quantas multas emitidas pelos juízes do TSE serão necessárias para forçar a remoção deste ocupante do mais alto cargo do Executivo? Durante quanto tempo nós, eleitores, teremos que atuar essa situação em que o criminoso se vangloria de seus crimes em praça pública e ainda dá risadas, faz piadinhas, fala com desdém daqueles que o puniram? Quando é que a Síndrome da Subserviência será erradicada do fazendão e o império da Lei norteará as relações humanas, políticas, administrativas etc?

Estamos mesmo involuindo para o faroeste, ou é apenas minha cabeça?

Por: Claudio Lessa

Direto da Redação

## O SONHO ACABOU

No futebol, o sonho do hexa acabou. Mas quase alguns minutos depois, o mercado, leia-se a Brahma, patrocinadora da seleção brasileira, determinou que não deu desta vez, o negócio agora é 2014. Podem imaginar o que vem por aí em matéria de negócios futebolísticos?

Como não poderia deixar de ser, a "agredida" TV Globo, via Galvão, não perdoou Dunga pela derrota mortal para a Holanda. O treinador

volta para casa e antes de qualquer coisa já avisou que o seu contrato era de quatro anos. Mesmo se o Brasil ganhasse o seu destino na CBF estava selado, porque quem "atrapalha" os negócios, ainda mais envolvendo a Globo, não tem vez na seleção do Teixeira (Ricardo), ou melhor, brasileira.

A imprensa saudou o fim da Era Dunga, mas não se atreveu a pedir o fim da Era Ricardo Teixeira, na prática o proprietário da CBF, que sai ano entra ano está sempre no comando de tudo que diz respeito ao futebol brasileiro e aos negócios dele advindos. O cidadão acima de qualquer suspeita nunca é cobrado pelos eventuais desempenhos medíocres da seleção. Dunga só existiu porque Teixeira quis, mas ninguém cobrou do big-shot da CBF a mediocridade.

Mas é isso aí, o mundo não acabou por causa de uma desclassificação da seleção brasileira. Futebol é assim mesmo. O Uruguai, depois de 40 anos, voltou ao primeiro escalão do futebol mundial. Joga com a Holanda nesta terça-feira, numa parada dura de roer, sendo a camisa laranja franca favorita, mas futebol é futebol.

Depois de esfriada a cabeça pela derrota com a Holanda, neste país continente a campanha presidencial vai mesmo começar a esquentar. Nos 45 minutos do segundo tempo para a escolha de quem



[WWW.CLUBEPIBULL.COM](http://WWW.CLUBEPIBULL.COM)

3045 Rosecrans suite 115  
San Diego, CA 92110

First week FREE!

For more informations about  
classes call

619-523-4152